

Estado do Rio Grande do Norte
CÂMARA MUNICIPAL DE CARNAUBAIS
Praça Santa Luzia, 36 - CARNAUBAIS - Rio Grande do Norte.
CNPJ (MF) 09.394.578.0001-44

MEMORIAL DESCRITIVO

AMPLIAÇÃO E MANUTENÇÃO

CARNAUBAIS/RN

2023

1. ORIENTAÇÕES GERAIS

1.1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Na execução de todos os projetos e serviços a *Contratada* deverá seguir as Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e as normas citadas no decorrer destas Especificações.

A execução de todos os serviços obedecerá rigorosamente às indicações constantes no projeto, orçamento, além das prescrições contidas neste memorial, e demais documentos.

1.2. OBJETIVOS

Ampliação, com construção de gabinetes individualizados em pavimento superior e manutenção de setores existentes.

1.3. JUSTIFICATIVA

Houve um estudo de viabilidade e constatou a carência de espaço físico nas dependências da Câmara Municipal de Carnaubais, para realização de trabalho do corpo legislativo do município e dos demais servidores. Com a geração de espaços físicos, será possível um melhor desenvolvimento de trabalhos coletivos e individuais, como também garantir atendimento das necessidades da população geral.

1.4. DISCREPÂNCIAS, PRIORIDADES E INTERPRETAÇÕES

Em caso de dúvidas quanto à interpretação do Memorial descritivo, Projetos, detalhes, deverão ser consultados os Profissionais Responsáveis ou a *Contratante*, nesta ordem.

Em casos de divergência entre desenhos de escalas diferentes prevalecerão sempre os de maior escala.

Em casos de divergências entre detalhes e desenhos e este Memorial Descritivo prevalecerão sempre os primeiros.

Em casos de divergência entre cotas de desenhos e suas dimensões medidas em escala prevalecerão sempre às primeiras.

Todos os detalhes constantes dos desenhos e não mencionados neste Memorial descritivo, assim como os detalhes aqui mencionados e não constantes dos desenhos, serão interpretados como fazendo parte integrante do projeto.

2. AMPLIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE GABINETES SUPERIORES

2.1. SERVIÇOS PRELIMINARES E LOCAÇÃO DA OBRA

Execução de demolições de alvernaria de muro lateral e frontal para locação de fundações e pilares dispostos em projeto.

A *Contratada* deverá providenciar ligações provisórias de água e energia para utilização na obra, cabendo a ela despesas e providências correspondentes.

Periodicamente a obra deverá ser limpa, removendo-se entulhos e detritos no decorrer dos trabalhos de construção. Madeiras de formas e andaimes deverão ser limpas e empilhadas, livres de pregos.

2.2. MOVIMENTO DE TERRA

2.2.1. Escavações

As escavações serão feitas manualmente. Serão abertas valas para o alicerce corrido, com largura de 40cm (quarenta centímetros) e profundidade mínima de 50cm (Cinquenta centímetros), indo além deste limite quando o terreno apresentar baixa capacidade de suporte.

Após a abertura das valas, será feito o apiloamento e nivelamento no fundo destas, uniformizando-se a resistência e evitando-se que a terra solta se misture com os materiais da fundação.

As escavações das sapatas descritas em projeto de estrutura, apresentarão lados com largura de 100cm (cem centímetros) e profundidade mínima de 100cm (cem centímetros), indo além deste limite quando o terreno apresentar baixa capacidade de suporte. Após a abertura das valas, será feito o apiloamento e nivelamento no fundo destas, uniformizando-se a resistência e evitando-se que a terra solta se misture com os materiais da fundação.

2.2.2. Aterros

Os trabalhos de aterro e reaterro de cavas de fundações e outras partes da obra, como enchimento de pisos e passeios, serão executados com material escolhido, sem detritos vegetais ou entulho de obra, em camadas sucessivas de 20 centímetros de espessura no máximo, úmidas e energicamente apiloadas.

Fica a cargo da *Contratada* todo e qualquer transporte de materiais, tanto a utilizar como excedentes, independente da distância de transporte e tipo de veículo utilizado.

2.3. FUNDAÇÕES (INFRAESTRUTURA)

2.3.1. Embasamento e pedra argamassada

Os embasamentos serão em tijolo cerâmico com largura de 19 cm, onde será percorrido a alvenaria de vedação, sobre alvenaria de pedra argamassada com no mínimo 50 cm de profundidade e 40 cm de largura.

2.3.2. Sapatas

As sapatas serão executadas de acordo com as indicações constantes do projeto de fundações. As escavações para as sapatas, quando necessário, o leito das escavações será convenientemente compactado antes de receber a camada de concreto magro e/ou ciclópico. Em Seguida é disposta a grelha (ver projeto de estruturas) e em seguida preenchido a vala com um concreto com resistência mínima de 25 MPa.

2.4. ESTRUTURA (SUPRAESTRUTURA)

2.4.1. Concreto armado

Toda estrutura de concreto armado inclusive as fundações com concreto de 25 MPa será executada de acordo com o projeto estrutural.

Os pilares, vigas e lajes serão em concreto armado moldado in loco executados de acordo com seus respectivos detalhamento, devendo ser garantidas a área de aço e disposição das armaduras necessárias e qualidade do concreto requerida.

Em caso de dúvidas quanto à interpretação do Projeto, Detalhes e/ou deverão ser consultados os Profissionais Responsáveis.

2.4.2. Formas

As formas, deverão propiciar acabamento uniforme, sem ninhos, brocas, falhas ou traços de desagregação do concreto e serão previamente tratadas com desmoldante adequado. As formas deverão ser molhadas imediatamente antes da concretagem para que a madeira não absorva a água de hidratação do cimento.

2.5. PISO

2.5.1. Lastro de contra piso

As áreas de piso externo e interno paginadas do projeto arquitetônico, quando necessário receberão uma camada de concreto simples do traço 1:3:3 (cimento, areia e brita) com espessura de 5 cm.

Sarrafear a superfície com régua metálica apoiada sobre as mestras, até que seja atingido o nível das mestras em toda a extensão.

2.5.2. Regularização de Base

Executar o acabamento superficial, traço 1:4, espessura de 3,0 cm sobre laje. Para o caso de revestimento em piso cerâmico.

2.5.3. Pisos internos

O piso das áreas molhadas deverá estar 1,0 cm inferiores as demais áreas, inclusive no sanitário, tratado em forma de rampa, com inclinação máxima de (5%).

2.5.4. Piso em cerâmica

As juntas entre as peças cerâmicas obedecerão às recomendações do fabricante do piso para os respectivos tamanhos.

Quando aplicado piso sobre piso, deverá ser utilizado argamassa tipo AC III e os demais pisos com a argamassa AC II.

O rejunte será feito com material apropriado indicado pelo fabricante do piso e aplicado de maneira a manter uma uniformidade de largura e profundidade conforme orientação da Fiscalização.

2.5.5. Piso tátil direcional

O Piso Tátil Direcional 25x25x0.03cm , em material vinílico, na cor cinza, deve ser utilizado quando da ausência ou descontinuidade de linha-guia identificável, como guia de caminamento em ambientes internos ou externos, ou quando houver caminhos preferenciais de circulação conforme a NBR 9050.

2.6. ALVENARIA

Todas as paredes externas deverão ser executadas de preferência com tijolos cerâmicos e, na ausência destes, com blocos de concreto para vedação, obedecendo-se as prescrições do fabricante dos blocos.

As paredes internas das salas em pavimento superior serão em em placas de gesso acartonado (DRYWALL), possuindo duas faces e sendo colocado em estrutura metálica com guias duplas.

2.6.1. Tijolos cerâmicos

A alvenaria será executada com tijolos cerâmicos, normalizados, de boa qualidade, com argamassa de cimento e areia no traço 1:3.

As paredes deverão ter espessura acabada de 14 centímetros.

Os tijolos deverão ser molhados antes do assentamento para evitar ressecamento e modificações da argamassa.

Toda superfície de concreto que ficar em contato com alvenaria de tijolos deve ser previamente chapiscada com argamassa de cimento e areia grossa, bem como deverão ser previstas esperas de ferro nos pilares para travamento das alvenarias.

Os vãos destinados a esquadrias deverão ter suas medidas respeitadas de acordo com o projeto arquitetônico, para que as esquadrias mantenham suas dimensões de projeto.

Todas as tubulações elétricas e hidráulicas devem ser executadas e testadas antes da aplicação do reboco.

As juntas deverão ter no máximo 15 mm de espessura e é vedada a colocação de tijolos com os furos no sentido transversal às paredes.

O encunhamento da alvenaria será feito com argamassa de cimento e areia.

2.6.2. Elementos vazados (cobogó)

Os elementos vazados (cobogós) deverão ser assentados com argamassa no traço 1:3 (cimento, e areia), junta 15mm, observando o nivelamento de fiadas, e prumo. As fiadas serão perfeitamente niveladas, alinhadas e aprumadas. As juntas terão espessura máxima de 1,5 cm. O Elemento deve ser assentado de maneira que a inclinação das aletas antichuva fiquem vivas para o lado externo da edificação, evitando a entrada da chuva.

Os elementos vazados serão assentados nas laterais dos acessos laterais (recepção e entrada secundaria) (Ver detalhamento em Projeto Arquitetônico).

2.6.3. Argamassa

O preparo de argamassas (cimento/areia) deverá ser executado, em geral mecanicamente, devendo durar, no mínimo, 90 segundos a partir do momento em que todos os componentes forem lançados na Betoneira ou no misturador. O amassamento poderá ser manual quando a quantidade de argamassa o justificar. O amassamento manual será feito em área coberta, sobre estrado de superfície plana, limpa e impermeável.

Deverão ser preparadas as quantidades na medida das necessidades dos serviços para uso diário, não podendo ser empregada argamassa endurecida antes do início do seu uso.

Não poderá ser usada argamassa retirada ou caída das alvenarias, e será proibida a operação de reargamassar a previamente endurecida. A areia usada na argamassa deverá ser isenta de argila, gravetos, mica, impurezas orgânicas, etc.

2.7. REVESTIMENTOS DE PAREDES

Antes do início dos serviços de revestimento, deverão ser instalados todos os eletrodutos e condutos de água embutidos nas paredes. Estes deverão ser testados e aprovados.

2.7.1. Chapisco

Será executado com argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:4 e aplicado nas duas faces das paredes e na face externa do baldrame e das calçadas. Antes da execução do chapisco, deverá ser retirado todo o excesso de argamassa oriundo do assentamento dos tijolos.

Os revestimentos, quando acabados, terão superfícies desempenadas com textura homogênea em todos os pontos, com arestas horizontais ou verticais retilíneas, vivas e uniformes.

Serão adotadas ações preventivas de adequação do traço da argamassa às condições climáticas locais, para evitar ocorrência de fissuras.

2.7.2. Emboço

Será executado com argamassa de cimento e areia no traço 1:4 e espessura de 15mm, aplicado sobre as superfícies que possui revestimento cerâmico ou textura acrílica, conforme apresenta em projeto arquitetônico.

2.7.3. Reboco

Será executado em massa única, com argamassa de cimento e areia no traço 1:4 e espessura de 15mm. Será aplicado sobre todas as superfícies de paredes internas e externas, excetuando-se aquelas que receberão outro revestimento.

2.7.4. Revestimento das áreas molhadas

Em todas as áreas molhada, paredes de banheiro, até a altura de fôrro, será aplicado revestimento com azulejos ou cerâmica esmaltada tipo PEI-4, assentados junta a prumo sobre o emboço seco com argamassa AC II e rejuntados com rejunte pronto na cor do material cerâmico.

2.7.5. Estuque de laje

Laje estucada, emassada e pintada com tinta pva na cor branco.

2.8. INSTALAÇÃO HIDRÁULICA

2.8.1. Tubos e conexões

As tubulações serão embutidas em rasgos nas paredes ou no piso, com bitolas e distribuição de acordo com o projeto de instalações hidráulicas. Serão executadas com tubos e conexões de PVC soldável classe 12 que atendam aos padrões de qualidade da ABNT e do INMETRO, de marca Tigre, Amanco, Aspebras ou Cande. As emendas deverão ser feitas com conexões apropriadas, não sendo admitida a improvisação de bolsas ou encurvamentos feitos a fogo.

A caixa d'água será de fibrocimento, fibra de vidro ou polietileno com tampa, capacidade de 1000 litros, e será apoiada sobre laje de concreto armado. Será instalada uma torneira de bóia de metal com bitola de 1/2 polegada. As conexões de saída de água destinadas a torneiras e chuveiro terão anel metálico de reforço.

2.9. INSTALAÇÃO SANITÁRIA

2.9.1. Tubos e conexões

Os tubos e conexões de esgoto serão de PVC rígido soldável predial, que atendam aos padrões de qualidade da ABNT e do INMETRO, de marca Tigre, Amanco, Aspebras ou

Cande. As emendas e mudanças de direção serão feitas por meio de conexões apropriadas, não sendo admitida a improvisação de bolsas e encurvamentos feitos a fogo.

No boxe dos banheiros serão instalados caixas sifonadas de PVC 100 x 100 x 50 com grelha quadrada.

As caixas de inspeção serão de PVC ou alvenaria de tijolo com tampa de concreto armado tamanho 60X60X60CM, revestida. Serão executadas e revestidas com argamassa de cimento e areia no traço 1:4, e terão tampas de concreto armado com espessura de 5cm. A ventilação do sistema de esgoto será feito com coluna de ventilação de tubo PVC rígido soldável com diâmetro de 50mm.

Todas as tubulações externas serão enterradas. As cavas serão executadas com dimensões tais que facilitem a instalação da tubulação, sem forçar curvas ou nivelamentos. Serão aterradas com areia grossa ou terra limpa e isenta de pedras ou restos de árvore.

2.10. INSTALAÇÃO ELÉTRICA

2.10.1 - Entrada

A entrada de energia será utilizada a já existente, havendo readequação no quadro de distribuição para contemplação dos novos circuitos de ampliação.

2.10.2 Tubulações e caixas

As tubulações elétricas serão embutidas no piso ou nas paredes, com bitolas de acordo com o projeto. Serão executadas com eletrodutos de PVC rígidos soldáveis, sendo que as tubulações internas embutidas nas paredes poderão ser executadas com eletrodutos corrugados. As caixas de luz e o quadro de distribuição serão de PVC rígido, instalados nos pontos previstos no projeto.

2.10.3. Fiação

Serão empregados fios de cobre rígidos com revestimento de PVC e capacidade de isolamento 750V. As fiações horizontais presas no madeiramento e as fiações verticais que atenderão aos interruptores e tomadas serão embutidas em parede, sendo que toda disposição,

percurso e bitola da fiação pode ser vista em projeto elétrico. Em nenhuma hipótese será feita emenda de fios interna aos eletrodutos.

2.10.4. Peças e dispositivos

Os interruptores e tomadas serão de embutir com tampa de PVC cinza e tecla fosforescente, de marca Tramontina, Romazi ou similar, e deverão atender aos padrões de qualidade da ABNT e do INMETRO.

Conforme previsto nas especificações, as tomadas baixas deverão estar localizadas a 0,30 m do piso acabado, tomadas médias e interruptores a 1,20m e tomadas altas a 1,80 m.

Serão previstos circuitos dimensionados de forma independente para tomadas de uso específico, atendendo a potência do equipamento.

Será observada a NBR 5410 no projeto e execução das instalações, inclusive condutores, disjuntores padrão IEC, DR e aterramento.

A proteção dos circuitos será feita com disjuntores termomagnéticos de acordo com definições do projeto de instalações elétricas. Será instalado dispositivo de proteção DR monofásico com capacidade de acordo com a carga da unidade.

Os pontos de luz serão executados com soquete e lâmpada fluorescente compacta ou led. Os pontos de luz na parede serão executados com luminária tipo arandela e lâmpada fluorescente compacta ou led.

A haste de aterramento será de aço com revestimento de cobre (16x2400mm). Será instalada em caixa de alvenaria com tampa de concreto armado.

As demais informações pertinente deverá observadas em projeto elétrico.

2.11. ÁGUAS PLUVIAIS

2.11.1. Calhas

As calhas são dispositivas que captam as águas diretamente dos telhados impedindo que estas caíssem livremente causando danos as áreas circunvizinhas, principalmente quando a edificação é alta. Neste projeto foram dimensionados calhas de zinco, com funil de saída, seção retangular (cobertura $i = 10\%$) (a posição das calhas podem ser visualizadas em planta de cobertura).

2.11.2. Condutores verticais

Segundo a NBR 10844/89 os condutores verticais são tubulações verticais destinadas a recolher águas de calhas, coberturas, terraços e similares e conduzi-las até a parte inferior do edifício, então foram dimensionados condutores verticais com diâmetro nominal de 100 mm.

2.11.3. Condutores horizontais

Segundo a NBR 10844/89 os condutores horizontais são canais ou tubulações horizontais destinadas a recolher e conduzir águas pluviais até locais permitidos pelos dispositivos legais. Então foram dimensionados condutores horizontais (seção circular) com diâmetro interno de 100 mm. A ligação entre os condutores verticais e horizontais deverá ser feita por curva de raio longo, com caixa de inspeção e de areia, estando o condutor horizontal enterrado.

2.11.4. Rufo

Serão colocados rufos para evitar infiltrações na ligação da alvenaria e cobertura, posicionados conforme planta de cobertura.

2.12. ESQUADRIAS

As esquadrias obedecerão, a localização e dimensões do projeto arquitetônico. As portas externas, internas e janelas serão de acordo com cada setor observado em projeto arquitetônico e orçamento, conforme especificações abaixo:

2.12.1. Portão de entrada (250x220cm)

Será executado em gradil com metalon de acordo com modelo mostrado em projeto arquitetônico.

2.12.2. Porta de escada, e de salas em pavimento superior

Serão executadas Porta de abrir em alumínio com lambri Horizontal/laminada, com tamanhos de 70x210cm e 80x210cm.

2.12.3. Porta de vidro (90x210cm)

Será adicionado uma porta pivotante de vidro temperado em entrada lateral, com vidro de espessura de 10mm.

2.12.4. Janelas salas (gabinetes) pavimento superior

Será executado as janela de correr em alumínio, 100 x 120 cm (a x l), 2 Fls, sem bandeira, acabamento acet ou brilhante, Batente/requadro de 6 a 14 cm, com vidro, conforme orçamento e projeto arquitetônico.

2.12.5. Janelas banheiros pavimento superior

Serão do tipo basculante em alumínio, 80 x 60 cm (a x l), Acabamento acet ou brilhante, batente/requadro De 3 a 14 cm, com vidro.

Observação: Em caso de variações mínimas de medidas nas esquadrias dos fornecedores e cotas do projeto, deverá ser considerado as dimensões das esquadrias dos fornecedores disponível no mercado. Não gerando inconformidades com o projeto.

Será utilizado o uso de Silicone para Estanqueidade das Janelas.

2.12.6. Vergas e contra vergas

Serão executadas vergas de concreto armado, seção 0,10x0,12cm, com transpasse além da medida do vão, não inferior a 30cm para cada lado, na parte superior e inferior das janelas, e na parte superior para as portas.

2.12.7. Esquadrias de alumínio

As esquadrias de alumínio serão confeccionadas com alumínio anodizado na cor natural e vidro 6mm temperados, com certificado de garantia expedido pela empresa de anodização. Em janelas de banheiro, usar vidro fantasia pontilhado fumê, 6mm.

Os perfis a serem utilizados para as janelas serão do *Modelo série 25* ou equivalente técnico. As folhas das janelas maxim-ar deverão ter reforço em cunha na sua parte inferior para evitar folgas nos perfis com o passar do tempo.

2.13. COBERTURA

2.13.1. Estrutura do telhado

O telhado será apoiado sobre estrutura de madeira serrada, composta por linhas. A madeira deverá ter peso específico mínimo de 800Kg/m³ e cor avermelhada, e deverá ser utilizados os seguintes tipos: Massaranduba, Angelin Vermelho ou Cupiuba Vermelha ou similar. Todas as peças serão perfeitamente alinhadas e isentas de falhas, nós, falhas, manchas brancas, brocas ou cupins.

As bitolas deverão obedecer às seguintes recomendações: as linhas terão seção mínima de 3 por 6 polegadas (devendo obedecer vão que não ocorra flexão visível); os beirais serão imbutidos, com acabamento em calha para destino de águas pluviais. As emendas das linhas, quando necessárias, serão executadas em bico de gaita, com transpasse mínimo de duas vezes a maior dimensão da peça e somente serão executadas sobre apoios.

Todas as madeiras utilizadas receberão tratamento contra fungos e cupins, com a imunização de cupinicida incolor e a pintura imunizante fungicida a base de carbolineum, com duas demões.

Terá inclinação mínima 10%, compatível com as características da telha de fibrocimento, e recobrimento adequado à inclinação adotada de acordo com o projeto, de modo que a estanqueidade às águas pluviais seja total, inclusive na ocorrência de chuvas de grande intensidade e ventos fortes.

2.13.2. Telhamento

O telhado será executado com telha cerâmica canal ou colonial, de boa qualidade, com recobrimento mínimo de 10cm. Os beirais serão executados conforme projeto. Deverá ser verificado o alinhamento das telhas nas duas dimensões, paralelo com os caibros e as ripas. Não serão utilizadas telhas com porosidade elevada ou com defeitos.

2.14. FORRO DE GESSO

A instalação do forro de gesso comum deve começar com a inserção no teto de pinos de aço colocados a cada 60 cm no máximo. Um arame de aço passa pelo furo existente no pino e deve ser preso na placa. O mesmo deve ser bem torcido para amarrar a peça.

Uma massa feita de pó de gesso, água e estopa deve ser colocada junto à parede para reforçar a fixação.

Deve ser feita uma marcação nas paredes onde serão colocados os pregos que sustentam as linhas de arame. Estas linhas dão a altura exata que a placa deverá ser colocada.

As placas que possuem encaixes macho-e-fêmea nas laterais devem receber a mesma massa para acabamento nos rejuntas, após a retirada dos restos de fios com alicate.

Na instalação do forro suspenso, deverão ser observados previamente os pontos de fixação dos pendurais, as posições de luminárias, as eventuais juntas de movimentação etc.

Os serviços só deverão ser iniciados depois de concluídos e testados eventuais sistemas de impermeabilização, as instalações elétricas, hidráulicas. Deverão também estar concluídos os revestimentos de paredes, as caixilharias e quaisquer outros elementos que possam interferência com o forro de gesso.

A camada de revestimento com pasta de gesso deve ter espessura a mais uniforme possível e ser cuidadosamente espalhada.

Devem ser utilizados guias-mestras como testemunhas para auxiliar o nivelamento e o prumo da camada de revestimento.

As placas de gesso não devem estar quebradas e apresentar desvios dimensionais acima dos limites pré-definidos.

As placas de gesso devem ser protegidas das intempéries. Em locais eventualmente sujeitos à ação da água e da umidade, as placas devem ser protegidas com uma lona impermeável; cuidados devem ser tomados para que a lona não seja arrastada ou retirada por rajadas de vento, particularmente quando do emprego de lonas leves de polietileno.

A pasta e a cola de gesso devem estar dentro do prazo de validade e estocados em local seco sobre estrados afastados do piso.

Após a fixação das placas à estrutura, é feita a manutenção dos bisotes entre placas, retirando o excesso de gesso proveniente do compósito fibroso. O rejunte dos bisotes entre as placas é feito com pasta de gesso, lixando-o em seguida para reparar possíveis imperfeições.

As juntas de dilatação (gesso ou material não oxidável) são utilizadas para evitar danos ao forro, causados pela movimentação diferencial entre o forro e a estrutura ou o elemento de vedação vertical.

2.15. PINTURA

2.15.1. DISPOSIÇÕES GERAIS

As superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura que irão receber.

As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas.

As paredes internas e externas receberão uma demão de selador antes da pintura, em todos os ambientes.

Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, observando-se um intervalo de tempo mínimo de 24 horas entre demãos ou conforme especificação do fabricante da tinta.

Deverão ser tomados cuidados especiais para evitar respingos e salpicaduras de tinta em superfícies que não deverão receber tinta, utilizando-se lonas, fitas e proteções adequadas.

Paredes internas: tinta acrílica, 2 demãos, sobre massa acrílica. Acabamento acetinado, na cor branco gelo, fabricante Suvinil ou equivalente.

Todas as paredes internas que receberem pintura deverão receber aplicação de Rodapé com 10 cm de altura do mesmo padrão do piso, sendo aceitável a confecção dos mesmos com o recorte de peças do próprio piso, mas recomendável à utilização de peças específicas de rodapé.

Deverão ser utilizadas tintas de primeira linha, aprovadas pela Fiscalização.

Deverá ser executado massa acrílica (duas demãos), devidamente lixadas, nas paredes internas que foram devidamente rebocadas e que não foram aplicadas textura de grafiato, além disso as paredes de Drywall, serão isentas do uso de massa acrílica por já terem acabamento aceitável, devendo apenas ser aplicado selador e pintura.

Deverá ser utilizado textura acrílica (grafiato ou pintura marmorizada) nas paredes internas do acesso /recepção, com as tonalidades visualizadas em projeto.

3. MANUTENÇÃO

Consiste na recuperação e melhorias de ambientes internos na câmara municipal de Carnaubais.

Será especificado o que será feito de acordo com o setor, conforme se encontra em orçamento previsto.

3.1. SERVIÇOS PRELIMINARES

Inicialmente, será executado as demolições previstas dos revestimentos de piso e de paredes que deverão ser substituídos.

3.2. FACHADA

A fachada será revitalizada e alterada, devendo ser executada de acordo com o andamento da ampliação dos gabinetes superiores.

Na fachada, além dos elementos já existentes, será executado pilares e viga em concreto armado, sendo importante visualizar localização do mesmo e suas geometrias prevista em projeto.

Será adicionado uma rampa para deficientes em concreto com dimensões especificado me planta.

Com as devidas alterações da fachada existente, haverá necessariamente serviços de alvenaria, emboço, reboco, principalmente para elevação de platibandas da fachada e a construção da sala de controle (control) mostrado em planta.

Haverá uma pequena adição de laje para complementação de platibanda de fachada.

Serão aplicado chapim de concreto nos respectivos platibandas e acabamento final de alvenaria.

Será executado revestimento em porcelanato polido e retificado, na cor bege em parede frontal e piso de entrada.

Os demais elementos serão revestidos e pintados com textura acrílica, com tonalidades de acordo com previsto em projeto.

Na parte superior da fachada, será executada um painel de vidro (pele de vidro) com vidro laminado de 8mm e estrutura de alumínio, é importante frisar que alguns desses painéis poderá ser colocado com janelas basculantes.

3.3. SALÃO DE REUNIÕES

Após a retirada dos revestimentos cerâmicos das paredes e do piso. O piso salão de reuniões e sala de controle (CONTROL) deverá será executado com revestimento em porcelanato polido e retificado, em cor clara. Além disso, deverá ser adotado textura acrílica em todas as suas paredes (Pintura texturizada marmorizada ou grafiato).

3.4. SALA 10

Deverá será executado com revestimento cerâmico de preferencia retificado, em cor clara, no piso e nas suas respectivas paredes.

Ainda deverá ser substituído o lavatório do banheiro por uma bancada em granito.

3.5. SALA 11

Recuperação de elementos elétricos, como tomadas, interruptores e luminárias.

3.6. REFEITORIO

Deverá será executado com revestimento cerâmico de preferencia retificado, em cor clara, no piso e nas suas respectivas paredes.

3.7. COPA E ACESSO LATERAL

Será revitalizado o acesso lateral com a sua pavimentação e cobertura, como também a construção de uma copa para preparo de alimentos e derivados.

Será complementado a alvenaria lateral, e conseqüentemente a execução de emboço e reboco da mesma.

Tanto o acesso lateral, hall da entrada secundária (escola do legislativo) e a copa, deverá ser aplicado revestimento cerâmico de preferência retificado em seu piso. Além disso, as paredes da copa deverão ser revestidas com mesmo material.

Como antes comentado, deverá ser implantado uma porta de acesso ao salão de reuniões por via da entrada secundária (escola do legislativo).

A cobertura será em trama de madeira e telhamento em telha de fibrocimento.

Nestes ambientes deverão ser aplicado forro de gesso e pintura, com tonalidade escolhida pelo contratante.

Para melhor circulação de ar, será implantado em muro lateral cobogós anti chuva, conforme projeto.

Haverá o aproveitamento do itens que compõem a atual copa, como bancadas, pias e etc.

3.8. REFORÇO ESTRUTURAL

Para construção das salas (gabinetes) em pavimento superior, uma parte da estrutura será construída, porém uma parte da estrutura já foi executada e foi observado que em eventual construção em pavimento superior, se faz necessário implementação de reforço e/ou recuperação de elementos estruturais.

3.9. CORRIMÃO E GUARDA CORPO TUBO METÁLICO

Deverão ser instalados corrimãos na escada e na rampa como mostra o projeto arquitetônico.

3.10. LIMPEZA DA OBRA

3.10.1. Pisos

Dependendo do caso, a limpeza será executada com uso de água e sabão; podendo em casos mais difíceis ser empregado ácido muriático diluído em água na dosagem 1:10.

O local que requerer o emprego de ácido deverá ser abundantemente lavado com água, imediatamente após sua aplicação.

3.10.2. Metais de aparelhos sanitários e esquadrias

Deverão ser limpos com removedor de tinta adequado. Nos casos em que não houver presença de tintas ou vernizes, serão simplesmente esfregados com flanelas até recuperação integral do brilho natural.

3.10.3. Aparelhos sanitários

Antes do início da limpeza, deverá ser retirado todo e qualquer excesso de massa utilizada na colocação dos aparelhos e metais. A lavagem será feita com apenas água e sabão, não sendo permitido o uso de soluções ácidas.

Precauções que possibilitem uma perfeita vedação dos esgotos e ralos deverão ser adotadas a fim de evitar precipitações de detritos, responsáveis pelos entupimentos.

3.10.4. Vidros

Deverão ser empregados lã de aço ou removedores adequados. Cuidados especiais serão tomados na limpeza junto aos caixilhos, a fim de evitar estragos na pintura.

3.10.5. Entulhos

Os entulhos retirados deverão ser colocados em local apropriado, com aprovação da fiscalização, e leis de postura do Município.

Carnaubais/RN, 2023.

DYLSON JUNYER DE SOUZA LOPES

Engenheiro Civil